



SZAJMAN, DA FECOMERCIO: 45,9% DOS CONSUMIDORES ENDIVIDADOS

Juros voltam a subir

A taxa média de juros cobrada ao consumidor voltou a subir em abril. Foi o segundo aumento consecutivo, após a queda registrada em fevereiro. Para a pessoa física, o juro mensal subiu de 7,65% em março para 7,68% em abril, segundo pesquisa divulgada ontem pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças (Anefac). Com isso, a taxa anualizada passou de 142,20% para 143,01%.

De acordo com a pesquisa, duas linhas de crédito — cartão de crédito e cheque especial — para a pessoa física tiveram redução em suas taxas. No entanto, outras quatro linhas — crediário, CDC bancário, empréstimo bancário e empréstimo de financeiras — apresentaram elevações. O aumento dessas linhas puxou para cima a taxa média de juros para a pessoa física em abril.

O maior aumento foi registrado nas linhas de CDC, onde a taxa média mensal de juros passou de 3,50% em março para 3,56% em abril, um aumento de 1,71%. A segunda maior elevação, de 1,52%, foi verificada no empréstimo pessoal bancário, onde a taxa média de juros subiu de 5,92% (março) para 6,01% ao mês (abril).

No lado contrário, a maior queda foi registrada nas taxas médias de juros do cheque especial, que passaram de 8,41% ao mês em março para 8,33% ao mês em abril, um recuo de 0,95%. Também houve queda na taxa média mensal de juros do cartão de crédito, que caíram de 10,06% em março para 10,05% em abril, uma diminuição de 0,10%. Segundo a pesquisa da Anefac, as taxas de juros de abril do cheque especial

e do cartão de crédito foram as menores desde janeiro de 1995, quando a pesquisa começou a ser feita. Mesmo assim, as taxas dessas duas linhas estão entre as maiores do mercado, perdendo apenas para os juros do empréstimo das financeiras, que passaram de 11,95% em março para 12,05% em abril.

Dívidas

O número de contas em atraso do consumidor paulistano aumentou em abril. Pesquisa da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio), divulgada ontem, revela que o índice de endividamento subiu de 42,34% em março para 45,9% em abril. Em fevereiro, quando a pesquisa foi feita pela primeira vez, o percentual de pessoas inadimplentes era de 39,1%. “Esta situação já era esperada. A combinação entre o elevado grau de endividamento, a restrição orçamentária e a expansão não muito criteriosa do crédito resulta no agravamento do quadro de inadimplência”, afirma o presidente da Fecomercio, Abram Szajman.

A pesquisa mostra que 30,6% dos inadimplentes afirmaram que não têm condições de pagar seus débitos no curto prazo. Apenas 18,9% responderam ter condições de quitar suas dívidas. Outros 46,1% informaram que vão pagar parte do débito. O levantamento revela ainda que o comprometimento da renda do consumidor é elevado. Para 35,9% dos entrevistados, as dívidas representam de 10% a 30% da renda. Para os economistas da Fecomercio, isso significa que muitos consumidores podem se tornar inadimplentes a médio prazo.